

PFL propõe trocar o aumento do IR da classe média por 'outras formas' de o Governo arrecadar R\$ 1,2 bi

Oposição decide avaliar melhor medidas do Governo. Manifestação de protesto adiada até que sejam publicados atos apenas anunciados

Geraldo Magela



Os presidentes da Câmara e do Senado, Antônio Carlos e Michel Temer, antecipam-se à oposição

OPFL foi esperto. Correu na frente e garantiu a autoria da iniciativa que poderá derrubar a mais antipática proposta do Governo ao Congresso: o aumento do Imposto de Renda para as pessoas físicas. Aprovar aumento de imposto nunca foi coisa fácil. Quase todo mundo é contra. E vota contra. Ágil, o partido dos liberais viu a chance e assumiu autoria da proposta de substituir o aumento do Imposto de Renda que sacrifica a classe média por "outras medidas" que garantam os mesmos R\$ 1,2 bilhão que o Governo precisa para fechar a conta de R\$ 20 bilhões.

O senador Antônio Carlos Magalhães, que já dera o primeiro grito contra o IR na segunda-feira, ontem aproveitou o encontro com o presidente Fernando Henrique, durante o almoço oferecido pelo presidente Carlos Menem, em Brasília, para propor a mudança. Fernando Henrique disse que aceita, desde que as outras alternativas garantam a mesma receita prevista com o IR.

No Congresso, o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, improvisava as "propostas alternativas": poderia ser a criação do imposto sobre grandes fortunas, aumento da contribuição sobre o lucro ou ainda a cobrança de uma sobretaxa nas despe-

sas com cartão de crédito sobre compras dos brasileiros no exterior. O PFL — justificou Inocêncio — é um partido da classe média. Mas as propostas alternativas ainda serão analisadas por especialistas do partido.

Já o presidente da Câmara, deputado Michel Temer, do PMDB, vacilou. Disse que o partido também é contra o aumento do Imposto de Renda. Mas prefere, como alternativa, o aumento de 0,20 para 0,25% da alíquota da CPMF. Só que esse aumento propiciaria uma receita de R\$ 1,8 bilhão, ou seja, R\$ 600 milhões a mais que a receita prevista com o IR. O Governo agradeceria esse "troco". O contribuinte certamente não. O PFL de Inocêncio e de Antônio Carlos Magalhães é contra uma CPMF maior, pois o imposto "atingiria a todos".

Reunido em convenção partidária em Brasília, o PPB reafirmou o apoio à reeleição de Fernando Henrique e ao pacote lançado na véspera pelo Presidente, mas com ressalvas ao IR e à demissão de servidores. Mas o ex-prefeito Paulo Maluf, embora tenha participado da convenção, não se conteve. Fez críticas generalizadas ao pacote e defendeu a desvalorização do Real.